



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 7


Ano 2020



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e
Geração de Conhecimento
nas Ciências Médicas 7


Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas

7

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 7
[recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida
Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira
Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-202-9

DOI 10.22533/at.ed.029202307

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de
Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

As ciências médicas, por conceito, compõe o currículo acadêmico da saúde clínica. Na base PubMed uma busca por este termo *ipsi literis* versado para língua inglesa, revela que desde a década de 80 o número de estudos publicados se mantêm relativamente constante ao longo dos anos mostrando, desta forma, a importância contínua desta temática na comunidade científica. Nesta obra intitulada “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas”, volumes 4, 5, 6, 7 e 8, esta relevância é evidenciada no decorrer de 95 textos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil.

De modo a operar o link indissociável entre a ação de saúde e a geração do conhecimento, a obra foi organizada em cinco volumes temáticos; são eles:

IV – Análise do cuidado em saúde: genecologia e obstetrícia preventiva;

V – Saúde mental e distúrbios do neurodesenvolvimento;

VI – Diversidade de saberes: comunicação científica na área de saúde pública;

VII – Experiências educacionais: ações de prevenção, promoção e assistência de qualidade em saúde; e,

VIII – Saúde em diversos aspectos: estratégias na interface do conhecimento e tecnologia no cuidado do paciente.

O conteúdo amplo e variado deste e-Book publicado pela Atena Editora convida o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área das ciências médicas.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AÇÃO EDUCATIVA NA SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Thais Araujo Lira Artur Pinho Reis Modesto Carolina Klug Rutsatz Jamile Zanoni Delpupo Ariana Nogueira do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.0292023071	
CAPÍTULO 2	4
CARTILHAS EDUCATIVAS SOBRE PRÁTICAS DE CUIDADO PARA MÃES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE (CRIANES)	
Marília Ribeiro da Rocha Camargo Fernanda Paula Cerântola Siqueira Maria Angélica Spadella	
DOI 10.22533/at.ed.0292023072	
CAPÍTULO 3	24
ENSINAR PARA SALVAR: ESTENDENDO O ENSINO DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR	
Isabella Carvalho de Andrade Isabela Maia Siqueira Neves Jossana Mauricio de Souza Victoria de Souza Damião Patrícia Lefèvre Schmitz	
DOI 10.22533/at.ed.0292023073	
CAPÍTULO 4	29
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR	
Gabriel Vinícius Reis de Queiroz Eduardo Takeshi Matsuura Otoniel Reis da Silva Kleber Thiago Pinheiro Monteiro Maria das Graças Santos Gomes Joelia dos Santos Oliveira Samara Cristina do Carmo Carvalho Nathália Oliveira de Souza Samara da Silva Barbosa Débora Barbosa Quaresma José Efrain de Medeiros Alcolumbre Onayane dos Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0292023074	
CAPÍTULO 5	41
IMPLANTAÇÃO DE ATIVIDADES DE ENTRETENIMENTO PARA PACIENTES CARDIOPATAS INTERNADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Stephanie Jully Santos de Oliveira Wallace Ferreira da Silva Adriana da Costa Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.0292023075	

CAPÍTULO 6	45
OSTEOPOROSE EM MULHERES: PREDISPOSIÇÃO ASSOCIADA A MENOPAUSA	
Kérellyn Follador	
Vanessa Aparecida Gasparin	
Lucimare Ferraz	
Davi Patussi Lazzari	
Fernanda Canello Modesti	
Laura Helena Miosso	
Patricia Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0292023076	
CAPÍTULO 7	54
PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS INTERNADOS NO HOSPITAL DE FORÇA AÉREA DO GALEÃO	
Graziella Estácio Nobre	
Deyse Rocha de Freitas Gray	
DOI 10.22533/at.ed.0292023077	
CAPÍTULO 8	57
PROJETO “CONVERSANDO SOBRE SAÚDE”: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MELHORIA DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA	
Ceziana Cenira do Amaral Bezerra	
Natália Gentil Linhares	
DOI 10.22533/at.ed.0292023078	
CAPÍTULO 9	66
SUGESTÃO DE IMPLANTAÇÃO DE MUSICOTERAPIA EM UTI DE HOSPITAL PRIVADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Gabriel Araujo Bezerra	
Maria Isadora Moraes Bezerra	
Yuri Medeiros Bezerra	
Raquel Espínola Saldanha	
Bruno Bezerra de Menezes Cavalcante	
Jorge Pinheiro Koren de Lima	
Franciso Jadson Franco Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.0292023079	
CAPÍTULO 10	71
USO DE PLANTAS MEDICINAIS, PELA POPULAÇÃO IDOSA, PARA O TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS NO CENTRO DE SAÚDE ANA RODRIGUES EM CARUARU-PE	
Francielle Maria da Silva	
Paula Karynne Batista de Sá	
Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.02920230710	
CAPÍTULO 11	85
IMPLANTAÇÃO DA PET TERAPIA NO SERVIÇO DE PALIAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Marcio Ribeiro Studart da Fonseca Filho	
Débora Rabelo Magalhães Brasil	
Alice Quental Brasil	
Larissa Alexandrino de Oliveira	
Manuela Vasconcelos de Castro Sales	
Bruno Bezerra de Menezes Cavalcante	
Anderson Luís de Alvarenga Nascimento	

Jorge Pinheiro Koren de Lima
Francisco Jadson Franco Moreira
DOI 10.22533/at.ed.02920230711

CAPÍTULO 12 92

APARECIMENTO DE MANIFESTAÇÕES ORAIS EM CRIANÇAS OCASIONADAS PELO USO DE TERAPIAS ANTINEOPLÁSICAS

Giovanna Gabrielly Alves da Silva Fraga
Danilo Paulino Macêdo
Agenor Tavares Jácome Júnior
Paula Regina Luna de Araújo Jácome

DOI 10.22533/at.ed.02920230712

CAPÍTULO 13 101

HIDROCLOROTIAZIDA: FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE PELE?

Adriana Cristhian Cardoso Sobrinho
Andressa de Oliveira
Antonio Walberto Oliveira Gonçalves
Fátima Lemes de Oliveira
Gabriella Machado Silva Freitas
Iara Sampaio
Jady Rodrigues de Oliveira
Letícia Gomes Alves
Maisa Sampaio
Mariana Carvalho Caleffi
Rubens Gabriel Martins Rosa
Stéffany Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.02920230713

CAPÍTULO 14 108

ABORDAGEM E TRATAMENTO DO TABAGISMO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE FORTALEZA

Fernanda Castro Silvestre
Tiago Araújo Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.02920230714

CAPÍTULO 15 115

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PÓS-ALTA DE HANSENÍASE: REVISÃO DE LITERATURA

Kaic Santos Silva Pereira
Hebert Luan Pereira Campos dos Santos
Mariana Sousa Santos Macedo
Gabriela Soledad Márdero García
Tiago Sousa de Queiroz
Juliana Almeida Torres Brito
Ricardo Evangelista Fraga

DOI 10.22533/at.ed.02920230715

CAPÍTULO 16 126

AValiação DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA-PA SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER

Dalberto Lucianelli Junior
Olival dos Santos Neto
André Ribeiro de Holanda
Samara Azevedo Gomes
Ivanildo de Siqueira Melo Junior

Fernanda Nogueira Valentin
DOI 10.22533/at.ed.02920230716

CAPÍTULO 17 133

FREQUÊNCIA DE AUTOMEDICAÇÃO EM ALUNOS DO CURSO DE SAÚDE E ASPECTOS RELACIONADOS

Agda Lucy da Silva Correia
Vivian Mariano Torres
Ana Caroline Costa Xavier

DOI 10.22533/at.ed.02920230717

CAPÍTULO 18 145

AValiação DA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA PREFEITURA DE JABOATÃO DOS GUARARAPES

Andréa Luciana da Silva
Beatriz Gomes da Silva
Sheila Elcielle d' Almeida Arruda
Márcio Leonardo de Santana Marinho Falcão
Marcos Victor Gregório de Oliveira
Maria Joanellys dos Santos Lima
Larissa Araújo Rolim
Pedro José Rolim Neto
Rosali Maria Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.02920230718

CAPÍTULO 19 152

AValiação DOS SINAIS VITAIS E AUSCULTA CARDÍACA DOS ESTUDANTES DA ESCOLA ALLAN KARDEC – CATALÃO/GO QUE ESTÃO MATRICULADOS REGULARMENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gustavo Henrique Fernandes Rodrigues
Marcos Paulo Ribeiro dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.02920230719

CAPÍTULO 20 162

PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA NAS CONSULTAS DE PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Luciano Morais Petrola
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Ana Karoline Barros Bezerra
Gerardo Teixeira Azevedo Neto
Gabriel Pereira Maciel
Ismael Briosso Bastos
Wallingson Michael Gonçalves Pereira
Maria Rocineine Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.02920230720

SOBRE OS ORGANIZADORES 172

ÍNDICE REMISSIVO 174

FREQUÊNCIA DE AUTOMEDICAÇÃO EM ALUNOS DO CURSO DE SAÚDE E ASPECTOS RELACIONADOS

Data de aceite: 01/07/2020

Data submissão: 19/05/2020

Agda Lucy da Silva Correia

Centro Universitário Vale Do Ipojuca – UNIFAVIP/
WYDEN

Caruaru - Pernambuco

Vivian Mariano Torres

Centro Universitário Vale Do Ipojuca – UNIFAVIP/
WYDEN

Caruaru - Pernambuco

Ana Caroline Costa Xavier

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Caruaru - Pernambuco

RESUMO: A automedicação, definida como uma prática de ingerir medicamentos sem auxílio de um profissional apropriado, se configura como um dos vários problemas de saúde pública, influenciada, muitas vezes, pela falta de informação, heranças culturais, propagandas de medicamentos de venda livre, ou até mesmo o nível de conhecimento que o indivíduo possui, sendo adotada por várias pessoas independente de fatores sociais ou econômicos. Nessa perspectiva, esse estudo teve como finalidade analisar o nível de automedicação em universitários brasileiros,

identificando as principais classes farmacêuticas e discutir se a prática teve relação com o nível de instrução dos mesmos. Trata-se de uma revisão integrativa, baseada em um estudo bibliográfico de corte longitudinal e caráter exploratório no qual foram selecionados artigos conforme classificação de Melnyk e Fineout-Overholt. Identificou-se, portanto, um total de 1651 estudantes entrevistados, onde 1416 (85,8%) se automedicaram, em sua maioria do gênero feminino, tendo os AINEs como a classe medicamentosa mais administrada (75,9%), sendo a dor a maior motivação. O estudo mostrou que a região Sudeste foi predominante na prática da automedicação, e o nível de conhecimento entre os estudantes influenciou nesta questão, tendo os mesmos relatado se sentirem seguros para tal, além do fato de terem experiências antigas com os medicamentos utilizados. No entanto não houve mudança significativa quando comparado a indicação de parentes ou amigos. Dentre várias questões, surge a dificuldade de encontrar na literatura trabalhos que discutam a prática mais a fundo, demonstrando que há a necessidade de promover discussões e debates dentro desse contexto para contribuir com a promoção da saúde e o bem-estar dentro das instituições de ensino superior e na comunidade.

SELF-MEDICATION FREQUENCY IN HEALTH CARE STUDENTS AND RELATED ASPECTS

ABSTRACT: The practice of self-medication, which is the use of medicines without the guidance of a qualified professional is one of the several problems associated with public health, and it can be frequently influenced by the deficiency of information, cultural baggage, advertisements of nonprescription medicines, or even the person's knowledge of this practice that is adopted by several people despite social and economic factors. In this perspective, this study aimed to analyze the self-medication level in Brazilian university students, identifying the most used pharmaceutical groups and discussing if this practice could be related to their educational level. This work is an integrative review of literature, and it is based on a longitudinal and exploratory bibliographic study in which the articles were selected according to the classification of Melnyk and Fineout-Overholt. The research identified a total of 1651 students interviewed, of whom 1416 (85.8%) were self-medicated, mostly female, with NSAIDs as the most administered drug class (75.9%), and pain been the leading motivation. The study showed that the self-medication was predominant in the Southeast region of the country, and the knowledge level of the students influenced this issue, considering their report about feeling confident to make it, beside the fact of their previous experience in the use of these drugs. On the other hand the review demonstrated a low influence of relatives and friends when it comes to the subject in discussion. Among several issues, there was a difficulty in finding available papers in the literature to enable a deeper discussion about this problem, demonstrating the significance to encourage debates in this context to contribute to the promotion of health and well-being inside of the higher education institutions and also in the community.

KEYWORDS: Self-medication. Student Health. Pharmacy.

1 | INTRODUÇÃO

A automedicação, definida como uma prática de ingerir medicamentos sem a orientação de um profissional apropriado (MASSON W et al., 2012), visando a cura ou o alívio de sintomas de menor complexidade (SILVA JAC et al., 2013) é influenciada por diversos fatores que vão desde a precariedade do Sistema de saúde, os baixos índices socioeconômicos da população (SÁ MB; BARROS JAC; SÁ MPBO, 2007), a falta de informação desses indivíduos, heranças culturais, exposição a propagandas de medicamentos de venda livre, bem como, também, o nível de conhecimento técnico que o indivíduo possui (JAMES H et al., 2008).

Nesse contexto, a automedicação pode trazer problemas irreparáveis ao indivíduo

(SARLET, 2013), estando relacionada, inclusive, a incidência de outras doenças devido ao seu uso indiscriminado, ou falta de conhecimento aprofundado sobre os devidos riscos, acarretando assim em um possível agravamento de doenças preexistentes, facilitando, inclusive, a resistência de micro-organismos, além de acarretar reações alérgicas, dependência e até o óbito (DE OLIVEIRA ALVIM; LIMA, 2019).

No contexto geral, os medicamentos mais administrados pela população estão os analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios, além dos antialérgicos e antidepressivos, onde podemos destacar a toxicidade devido ao uso de altas doses de paracetamol, problemas gástricos pelo uso do ácido acetilsalicílico, e a dipirona (BASTIANI et. al., 2016). Não obstante, há ainda as constantes preocupações quanto ao uso indiscriminado dos antibióticos. Essa classe de medicamentos tem sido empregada muitas vezes em casos onde não é comprovada a sua eficácia (WHO, 2010).

Segundo Neto et al. (2006), Aquino, Barros e Silva (2010), Silva et al. (2011), Galato, Madalena e Pereira (2012); a abundância de conhecimento, seja ele adquiridos nas instituições de ensino superior, principalmente aqueles voltados às ciências da saúde, ocasiona uma maior confiança nos indivíduos para praticar a automedicação.

As principais motivações que levam os acadêmicos a se automedicarem se devem ao fato de terem tomado uma certa medicação, devidamente prescrita, para uma determinada doença, e ao aparecerem novamente sintomas semelhantes, não se sentiram na necessidade de voltar para uma outra consulta, pois deduzem que o tratamento será o mesmo e optam por prosseguirem em uso da mesma medicação, além das indicações de amigos e parentes. Dentre os medicamentos mais utilizados na forma de automedicação estão os anti-inflamatórios, analgésicos, antialérgicos, descongestionantes nasais, antibióticos e anticoncepcionais (TOMASINI; FERRAES; DOS SANTOS, 2015).

Contudo, é notável a importância de investigar e se falar sobre a prática da automedicação entre os acadêmicos, especialmente das áreas da saúde, uma vez que esses acadêmicos se tornarão profissionais responsáveis por orientar a população (DOS SANTOS et. al., 2018). Para tanto o trabalho objetiva elencar e discutir a relação entre automedicação e se o nível de instrução dos estudantes tem alguma influência neste processo.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo é uma revisão integrativa, de corte longitudinal e caráter exploratório, tendo como questão norteadora o perfil de automedicação dos estudantes universitários brasileiros e a possível influência do nível de instrução desses indivíduos na promoção e perpetuação desta prática. Utilizando-se das bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em

Ciências da Saúde (LILACS) e Periódicos Capes com os descritores: automedicação, saúde do estudante e Farmácia, pelo fato destas plataformas serem referências na área da saúde, dando-se prioridade a artigos publicados por pesquisadores brasileiros ou que realizaram pesquisas com estudantes provenientes das Instituições de Ensino Superior brasileiras de modo a atender a questão proposta pelo estudo. Os critérios de inclusão e exclusão levaram em consideração a classificação de Melnyk e Fineout-Overholt, com artigos classificados como nível 2, 3 e 4, isto é, aqueles que possuam pesquisa de tipo epidemiológica, caso-controle ou ensaios clínicos randomizados ou não. O recorte temporal foi delimitado entre os anos 2007 a 2020 e foram excluídos da análise artigos repetidos, ou que não se referiam diretamente ao tema abordado, pesquisas feitas em outros países, com informações incompletas e estudos feitos com estudantes de outros cursos de graduação que não da área de saúde.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a pesquisa bibliográfica dos títulos foram encontrados 66 artigos, nos quais foram excluídos aqueles que apresentaram estudos com outras áreas da graduação que não se enquadram nessa pesquisa e aqueles que não se referiam a instituições de ensino brasileiras. Diante disso, foram selecionados 15 artigos para serem feitas análises mais detalhadas, onde excluiu-se 3 artigos por se tratarem de artigos de revisão, 4 por terem ausência de informações relevantes para a pesquisa, com um total de 8 que cumpriram os critérios de elegibilidade.

A maior parte dos estudantes entrevistados foram do sexo feminino, e os principais cursos foram Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Medicina e Odontologia, por ter uma maior quantidade de estudos realizados com esses cursos, conforme descrito no Quadro 1. Observou-se que a maioria dos artigos tiveram problemas motivadores e utilização de classes medicamentosas em comum, podendo ser visualizado no Quadro 2. A maioria dos estudos utilizou a técnica de pesquisa por meio de questionários de caráter transversal, com alunos devidamente matriculados nos cursos da área de saúde, tendo a maior proporção de estudantes do sexo feminino como participantes e foram realizados nas regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil.

Artigo	População	Cursos
2007 – Damasceno et. al. Automedicação entre graduandos de enfermagem, farmácia e odontologia da Universidade Federal de Alfenas.	Sexo feminino – 162 Sexo masculino – 56	Enfermagem Farmácia Odontologia
2010 – Aquino; Barros; Silva. Automedicação, e os acadêmicos da área de saúde.	Sexo feminino – 137 Sexo masculino- 86	Educação física Enfermagem Farmácia Fisioterapia Fonoaudiologia Medicina Nutrição Odontologia Terapia ocupacional
2012 – Silva et. al. Automedicação em acadêmicos de medicina.	Sexo feminino – 117 Sexo masculino – 83	Medicina
2012 – Dhamer et. al. A automedicação em acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde em uma universidade privada do estado do Rio Grande do Sul.	Sexo feminino – 260 Sexo masculino – 82	Biologia Educação física Enfermagem Farmácia Fisioterapia Medicina Nutrição Odontologia Psicologia
2014- Martinez et. al. Estudo da automedicação para dor musculoesquelética entre estudantes dos cursos de enfermagem e medicina da Pontifícia Universidade Católica - São Paulo.	Sexo feminino – 137 Sexo masculino – 110	Enfermagem Medicina
2016 – Castro, Mello, Fernandes Avaliação da prática de automedicação com descongestionantes nasais por estudantes da área da saúde.	Sexo feminino – 50 Sexo masculino – 50	Biomedicina Educação física Enfermagem Farmácia Fisioterapia Medicina veterinária Nutrição Psicologia
2017 – Gama; Secoli Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil	Sexo feminino – 66 Sexo masculino – 50	Enfermagem
2017 – Lima et. al. Avaliação da prática da automedicação em acadêmicos do curso de farmácia em uma instituição privada de ensino superior em Fortaleza-CE.	Sexo feminino – 133 Sexo masculino – 72	Farmácia

Quadro 1. Resultados da análise dos artigos selecionados sobre o perfil da automedicação em universitários segundo sexo.

Artigo	Principais problemas motivadores	Principais classes de medicamentos	Fatores Associados
2007 – Damasceno et. al.	Dor de cabeça, dores, febre, dor de garganta, gripe, resfriado, cólicas, cólica menstrual, inflamação de garganta, dor muscular, mal-estar, coriza, alergias, congestão nasal, insônia e nervosismo.	Analgésicos, antitérmicos, antiinflamatórios, antibióticos, descongestionantes nasais, antialérgicos, antiespasmódicos.	Conhecimento adquirido durante a graduação.
2010 – Aquino; Barros; Silva	Dor, prevenção/ suplementação, resfriado, problemas com a garganta, febre, anticoncepção, acne, tosse, alergia, estresse, gastrite, diarreia e problemas musculares.	Vitaminas, analgésicos, antitérmicos, antivirais, antibióticos, antitussígenos, corticoides de uso tópico, antidepressivos, ansiolíticos, anticonvulsivante, antiespasmódico, antiácidos, hormônios sexuais, anti-histamínico.	Influenciados por amigos, parentes, balconistas de farmácia e pela mídia
2012 – Silva et. al.	Não relatado	Analgésicos e antitérmicos, anti-inflamatórios não esteroidais, antigripais em geral, descongestionantes nasais, antibióticos, xaropes contra tosse, anti-histamínicos, antiácidos, relaxantes musculares, vermífugos, vitaminas e suplementos, anticoncepcionais, laxantes, antidiarreicos, ansiolíticos, antiespasmódicos, corticoides, antidepressivos, antiasmáticos, remédios contra flatulência,, anabolizantes.	Influenciados por amigos, familiares, balconistas de farmácia, prescrição antiga, prescrição nominadas para outras pessoas,
2012 – Dhamer et. al.	Cefaleia, distúrbios digestivos, contracepção, dores, dor estomacal, dores de garganta e dor muscular.	Analgésicos/ antitérmicos, antiinflamatórios, antiácidos, antibióticos, anticoncepcionais, descongestionante nasal, anti-ulcerosos anti-histamínicos, relaxante muscular, mucolíticos/Expectorantes, laxativos, anti-espasmódicos, anorexígenos, vitaminas, anti-eméticos, antifúngicos, hormônio tireoidiano, antidiarreico.	Não relatado
2014- Martinez et. al.	Dores	Analgésicos, opióides, anti-inflamatório, antidepressivo	Baixa frequência de efeitos adversos observados pelos estudantes.
2016 – Castro, Mello, Fernandes	Problemas respiratórios e dependência.	Descongestionantes nasais.	Facilidade na compra e ampla disponibilidade no mercado, além da falta de orientação adequada.

2017 – Gama; Secoli	Dores de cabeça, abdominais e cólicas menstruais, infecções de garganta e urinária, resfriado, febre, problemas gastrointestinais, contracepção, alergias, diarreia e tosse.	AINES, polivitamínicos, anti-histamínicos, antimicrobianos e anticoncepcionais.	Concepção que o problema não necessitava de visita ao médico, falta de tempo para consultas, conhecimento de medicamentos utilizados anteriormente, influência da mídia, parentes e amigos.
2017 – Lima et. al.	Dor de cabeça, gripe, resfriado, dores musculares, dor de garganta, febre, dores nas costas	Analgésicos, antiinflamatórios, antialérgicos, antitérmico, antimicrobiano.	Conhecimento adquirido durante a graduação e pelas experiências vividas.

Quadro 2. Resultados da análise dos artigos selecionados sobre o perfil da automedicação em universitários

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em levantamento do ano 2017, mostrou que são gastos aproximadamente US\$ 42 bilhões de dólares, por ano para pagar os erros decorrentes de uso inadequado de medicações. Estima-se que diariamente uma pessoa morre devido a esses erros, nos Estados Unidos, além de causar agravos à saúde de cerca de 1,3 milhão de norte-americanos (OPAS/OMS, 2017). Já no Brasil, estima-se que essa prática é exercida por 76,4% de sua população (RAMOS, 2016).

Tem se observado um aumento da prática de automedicação entre estudantes universitários, chamando atenção para analisar quais os possíveis motivos que os levam a executar essa prática (BARRETO, 2019). De acordo com Vilarino et al. (1998), o fato dos alunos terem uma maior noção acerca de medicamentos devido ao conhecimento obtido durante as aulas e as experiências antigas com os mesmos, fazem com que o problema da automedicação se torne maior entre os eles, pois esses fatores fazem com que os indivíduos se sintam mais confiantes e seguros para executar tal hábito. Além disso, o mesmo identificou que a maior parte dos indivíduos são do sexo feminino, assemelhando-se com o estudo em questão.

Após a análise dos artigos, foi feito um levantamento dos estudantes que participaram das pesquisas, onde identificou-se 1651 estudantes dos quais 1416 (85,8%), se automedicaram, em sua maioria do sexo feminino. Considerando que a maior parte dos entrevistados era mulher, como mostra o Quadro 1, nele mostra também a quais cursos esses estudantes pertenciam. De acordo com Silva et al. (2013), isso também está relacionado ao fato de as mulheres possuírem um maior cuidado com a saúde, além de terem frequentes problemas relacionados ao ciclo menstrual.

No que se refere a classe mais utilizada pelos estudantes, se destacaram os antiinflamatórios não-estereóides (AINES), com um total de 1075 (75,9%) estudantes. Essa classe medicamentosa possui propriedades antiinflamatória, antitérmica, analgésica e antitrombótica, inibindo a síntese de prostaglandinas por meio da inativação de

isoenzimas, chamadas de cicloxigenases constitutiva (COX-1) e induzível (COX-2) (KOROLKOVAS, 2006; WANNMACHER, 2005). A grande maioria relatou que usavam esse tipo de medicamento para tratar dores de cabeça, dores de um modo geral, dores de garganta e cólicas menstruais, enfermidades que mostraram serem muito frequentes, como é demonstrado no Quadro 2.

Rodrigues et al. (2013), explicam que esse é um resultado já previsto, por serem medicamentos isentos de prescrição (MIPS), de fácil acesso em drogarias e que ainda se soma a isto a grande influência da mídia, sendo, portanto, os campeões de utilização de modo geral. No entanto, em muitos casos, os indivíduos acabam utilizando esse tipo de medicamento em enfermidades onde essa terapêutica não seria adequada, camuflando uma possível doença mais séria que seria necessário um outro tipo de intervenção.

A segunda classe medicamentosa mais utilizada pelos estudantes foram os antigripais, com um total de 308 (21,7%) estudantes, seguido de descongestionantes nasais 230 (16,2%) e antialérgicos 219 (15,5%). Os problemas mais comuns citados pelos estudantes que favoreceram o uso dessas classes medicamentosas foram: sinusite, rinite, resfriados. Segundo Fernandes et al. (2010), o baixo custo desses medicamentos é um fator que influencia o uso. Não obstante, a publicidade exerce impacto estimulando a automedicação, explorando produtos que são desconhecidos pelos seus potenciais consumidores e seus respectivos efeitos (NASCIMENTO, 2007; JESUS, 2006).

Em contrapartida, uma pequena parcela dos estudantes fez uso de antibióticos e psicotrópicos (antidepressivos e ansiolíticos), totalizando 148 (10,4%) e 48 (3,4%) estudantes, respectivamente. Mesmo após a implantação da medida de combate ao uso indiscriminado dos antimicrobianos (RDC 20, de 5 de maio de 2011), e a regulamentação de substâncias sujeitas a controle especial (Portaria 344, de 12 de maio de 1998), os alunos ainda conseguiram desobedecer às exigências e conseguiram efetuar a compra desses medicamentos sem apresentação de receitas, ou adquiriram de vizinhos e amigos.

Um estudo feito com estudantes universitários da África e Ásia, mostrou que o uso de antibióticos é praticado por apresentar uma alternativa de menor custo, principalmente para quem não tem condições para pagar serviços de saúde (KUMAR et al.; GOEL, GUPTA; EHIGIATOR et al., 2013). Já em relação ao uso de antidepressivos e ansiolíticos, Aquino; Barros; Silva (2010), apontaram o estresse como principal motivador. Quando comparado com a quantidade de estudantes que utilizaram os AINES, o uso dos antibióticos e psicotrópicos pelos entrevistados foi relativamente baixo, porém não se deve descartar os riscos associados ao uso indiscriminado dessas classes.

O trabalho de Castro; Mello; Fernandes (2016) sobre a utilização de descongestionantes nasais, demonstrou que 79 dos 90 estudantes que se automedicaram, relataram serem dependentes do medicamento. Além disso 69 relataram que não receberam orientação quanto ao uso abusivo do medicamento, nem sobre seus efeitos adversos.

Freitas, em 2014, relata que essa ausência de orientação em relação ao uso desses

medicamentos e a facilidade de compra dos mesmos, são fatores que influenciam a prática. Apesar dos indivíduos participantes das pesquisas serem estudantes da área de saúde isto não os desobriga a se informar a respeito dos riscos relacionados para evitar a utilização indiscriminada.

Os descongestionantes são compostos pelas aminas simpaticomiméticas e pelos imidazóis. A classe dos imidazólicos é a que está mais relacionada à ocorrência de efeito rebote pela longa duração da sua ação, causando a diminuição do calibre dos vasos sanguíneos da mucosa nasal e desobstruindo. Entretanto, o uso abusivo a longo prazo pode acarretar problemas para outros vasos sanguíneos do corpo, ocasionando problemas cardíacos e favorecendo problemas com hipertensão arterial (SMITH, 2004; KNIPPING et al., 2007; PLAVINIK, 2002).

Quando se trata de efeitos adversos e colaterais, a maioria dos artigos não relatou se houve ou não em seus participantes, exceto o estudo realizado por Martinez et al., no qual 23 estudantes relataram ter alguns efeitos, porém os mesmos não relataram quais tipos de efeitos adversos apresentaram. No entanto, a falta de efeitos adversos não isenta o indivíduo de ter complicações futuras.

4 | CONCLUSÃO

O nível de automedicação encontrado entre os estudantes entrevistados nos artigos revisados foi bastante elevado, tendo a região Sudeste sido predominante e constatado que o nível de instrução dos estudantes pode ser considerado um dos fatores de influência nessa prática, porém não foram encontrados dados suficientes para identificar se as indicações por familiares e/ou amigos teve influência na questão abordada. Apesar de seguirem também essas indicações, os estudantes buscaram informações nas bulas dos respectivos medicamentos.

De acordo com os dados mais recentemente publicados no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), o Brasil atingiu mais de 20 mil casos de intoxicação e 50 óbitos por medicamentos em 2017. Apesar disso, há uma carência de estudos de investigação sobre o uso indiscriminado de medicamentos, principalmente quando se trata de futuros profissionais da saúde, comprometendo análises mais conclusivas sobre o tema e sobre a situação do país.

As informações contidas neste estudo em confronto com os dados mencionados acima deixam nítido que as ações relacionadas a promoção e prevenção do uso racional dos medicamentos, não foram suficientes. A assistência farmacêutica é uma das alternativas de informação e educação em saúde, visando orientar e ajudar a população a manter hábitos saudáveis. Assim, pode colaborar para a diminuição dos casos de intoxicação e consequentemente atuar de uma forma mais eficiente na promoção da saúde.

Por fim, surge a necessidade de incorporar mais práticas educativas referentes ao

uso indiscriminado dos medicamentos, intoxicações, gastos com o sistema de saúde, tanto na comunidade, quanto nas universidades, sobretudo quando se trata de alunos no fim da graduação, para que possam se tornar profissionais que não sejam coniventes com o problema, capazes de orientar e acolher os seus pacientes, evitando que essa prática seja mais difundida na população e prevenir futuros comprometimentos com a própria saúde, assim como despertar o interesse da comunidade científica como um todo para que mais trabalhos sejam publicados e discutidos dentro do tema de modo a corroborar com embasamento no combate à automedicação e seus riscos.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Daniela Silva de; BARROS, José Augusto Cabral de; SILVA, Maria Dolores Paes da. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 5, p. 2533-2538, 2010.
- BARRETO, Karoline Milena da Silva. **Automedicação em estudantes de graduação em Farmácia: uma revisão narrativa**. 2019. 46 f. Monografia (Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal de Sergipe – SE.
- BASTIANI, Alien et al. O uso abusivo de medicamentos. *Disciplinarum Scientia Saúde, Santa Maria*, v. 6, n. 1, p. 27-33, 2016.
- CASTRO, Laís do Nascimento de; MELLO, Miriam Marcolan de; FERNANDES, Wendel Simões. Avaliação da prática de automedicação com descongestionantes nasais por estudantes da área da saúde. *Journal of the Health Sciences Institute*, p. 163-167, 2016.
- DAMASCENO, Dênis Derly et al. Automedicação entre graduandos de enfermagem, farmácia e odontologia da Universidade Federal de Alfenas. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 11, n. 1, p. 48-52, 2007.
- DE OLIVEIRA ALVIM, Haline Gericá; LIMA, Mizaél Maciel. Riscos da Automedicação. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 2, n. 4, p. 2012-2019, 2019.
- DHAMER, T. et al. A automedicação em acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde em uma universidade privada do estado do Rio Grande do Sul. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, (ISSN 2238-3360), v. 2, n. 4, p. 1-3, 2012.
- DOS SANTOS, Thiago Sampaio et al. Prática da automedicação entre acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior. *Scientia. Plena*, v. 14, n. 7, 2018.
- EHIGIATOR, Osarobo et al. Self-medication practices among dental, midwifery and nursing students. *European Journal of General Dentistry*, v. 2, n. 1, p. 54, 2013.
- FERNANDES, A., Palma, L., Frazão, F. & Monteiro, C. Medicamentos não sujeitos a receita médica - Razões mais frequentes do seu uso. *Revista Lusófona de Ciências e Tecnologias da Saúde*, 2010, v. 7 n. 1, p. 47-55.
- FREITAS, Patrícia Silva. Eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos descongestionantes nasais tópicos—Revisão bibliográfica. *Revista On-line IPOG Especialize. Goiânia*, v. 8, 2014.
- GALATO, D. MADALENA, J. PEREIRA, G. B. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 12, p.3323-3330, 2012.

GAMA, Abel Santiago Muri; SECOLI, Silvia Regina. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas–Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 1, 2017.

GOEL D, GUPTA S. Self-medication patterns among nursing students in North India. **IOSP Journal of Dental and Medical Science**. 2013. Disponível em: <http://iosrjournals.org/iosr-jdms/papers/Vol11-issue4/D01141417.pdf?id=8203>. Acesso em 24 de abril de 2020.

JAMES H, Handu SS, Al Khaja KAJ, Sequeira RP. Influence of medical training on self-medication by students. **International Journal of Clinical Pharmacology and Therapeutics**; Rockledge, v.46, n.1, p.23-29, 2008.

JESUS, P. **As mensagens persuasivas dos medicamentos. Verdade ou mentira?** UNESCOM - Congresso Multidisciplinar de Comunicação para o Desenvolvimento Regional São Bernardo do Campo - SP. Brasil - 9 a 11 de outubro de 2006 - Universidade Metodista de São Paulo.

KNIPPING S, Holzhausen HJ, Goetze G, Riederer A, Bloching MB. Rhinitis medicamentosa: Electron microscopic changes of human nasal mucosa. **Otolaryngol Head Neck Surgery**. 2007; v. 136, n. 1, p. 57-61.

KOROLKOVAS, Andrejus. Dicionário terapêutico guanabara 2006/2007. **Rio de Janeiro: Guanabara Koogan**, 2006, p. 21.1-21.11.

KUMAR N, Kanchan T, Unnikrishnan B, Rekha T, Mithra P, Kulkarni V, et al. Perceptions and practices of self-medication among medical students in Coastal **South India**. **PLoS One**. 2013. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article/file?id=10.1371/journal.pone.0072247&type=printable>. Acesso em 21 de abril de 2020.

LIMA, Daniely Mara et al. Avaliação da prática da automedicação em acadêmicos do curso de Farmácia em uma instituição privada de ensino superior em Fortaleza-Ce. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 2, n. 1, p. 17-22, 2017.

MARTINEZ, José Eduardo et al. Estudo da automedicação para dor musculoesquelética entre estudantes dos cursos de enfermagem e medicina da Pontifícia Universidade Católica-São Paulo. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 54, n. 2, p. 90-94, 2014.

MASSON, Wallan et al. Automedicação entre acadêmicos do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Marília, São Paulo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 14, n. 4, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA) **Portaria nº 344**, de 12 de maio de 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html. Acesso em 29 de abril de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Resolução 20**, de 5 de maio de 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/rdc0020_05_05_2011.html. Acesso em 29 de abril de 2020.

NASCIMENTO A. Propaganda de medicamentos: como conciliar uso racional e a permanente necessidade de expandir mercado? **Trabalho, educação e saúde**, 2007, v. 5, n. 2, p. 189-215.

NETO, J. A. C. et al. Automedicação entre Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 32, n. 3, 2006.

OPAS/OMS BRASIL. **OMS lança esforço global para reduzir pela metade os erros relacionados à medicação em cinco anos**. 2017. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5384:oms-lanca-esforco-global-para-reduzir-pela-metade-os-erros-relacionados-a-medicacao-em-cinco-anos&Itemid=838. Acesso em 21 de abril de 2020.

PLAVNIK FL. Hipertensão arterial induzida por drogas: como detectar e tratar. **Revista Brasileira de Hipertensão**. 2002; v. 9, n. 2, p. 185-91.

RAMOS, Angelo. **Riscos e consequências da automedicação**. SPDM –Associação Paulista Para o Desenvolvimento da Medicina. São Paulo, 15 jul. 2016. Disponível em: <https://www.spdm.org.br/blogs/saude-em-geral/item/2296-riscos-e-consequencias-da-automedicacao>. Acesso em 21 de abril de 2020.

RODRIGUES, Jeferson Millan et al. Avaliação do uso racional de medicamentos entre ingressantes na Universidade São Francisco nos cursos de Engenharia de Produção e Farmácia. **Perspectivas Médicas**, v. 24, n. 3, 2013.

SÁ MB, Barros JAC, Sá MPBO. Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro-PE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. São Paulo; v. 10, n. 1, p. 75-85, 2007.

SARLET, Ingo Wolfgang. Eficácia dos Direitos Fundamentais. 12a Ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2015. Citou -J.J.G. Canotilho, **Direito Constitucional e Teoria da Constituição**, 7a Ed. Coimbra: Almedina, p. 418, 2013.

SILVA JAC, Gomes AZ, Oliveira JPS, Sasaki YA, Maia BTB, Abreu BM. Prevalência de automedicação e os fatores associados entre os usuários de um Centro de Saúde Universitário. **Revista Brasileira de Clínica Médica**. São Paulo, v. 11, n.1, p. 27-30, 2013.

SILVA, L. S. F. et al. Automedicação em acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde de uma universidade privada do Sul do Estado de Minas Gerais. **Odontologia Clínico-Científica**. Recife, v. 10, n.1, p. 57 - 63, jan/mar. 2011.

SILVA, Ruan CG et al. Automedicação em acadêmicos do curso de medicina. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 45, n. 1, p. 5-11, 2012.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES TÓXICO-FARMACOLÓGICAS – SINITOX. **Dados de intoxicação**. Disponível em: <https://sinitox.iciet.fiocruz.br/>. Acesso em 26 de abril de 2020.

SMITH DG, Aronson JK. **Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia**. 3.a ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2004.

TOMASINI, Alexandre Abujamra; FERRAES, Alide Marina Biehl; DOS SANTOS, Joice Sifuentes. Prevalência e fatores da automedicação entre estudantes universitários no Norte do Paraná. **Biosaúde**, v. 17, n. 1, p. 1-12, 2015.

VILARINO, Jorge F. et al. Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil. **Revista de saúde pública**, v. 32, p. 43-49, 1998.

WANNMACHER, Lenita. Inibidores seletivos de ciclooxigenase-2 revisitados um ano depois. **Uso racional de medicamentos: temas selecionados, Brasília**, v. 2, n. 2, p. 1-6, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). 2010. Medicines: **rational use of medicines Fact sheet N°338**, May 2014. Disponível em: <http://apps.who.int/medicinedocs/documents/s22206en/s22206en.pdf>. Acesso em: 15 de novembro de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atendimento Integral 22

Atividades de Entretenimento 41

C

Câncer de Pele 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

E

Ervas Medicinais 80, 81

Estado Nutricional 3, 55, 56

M

Mães 4, 6, 7, 21, 22, 76, 164, 165, 167, 168, 170, 171

Material Educativo 7

Musicoterapia 66, 67, 68, 69

P

Perfil Nutricional 54

Pet Terapia 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Plantas Medicinais 71, 72, 73, 74, 78, 81, 82

R

Reanimação Cardiopulmonar 24, 25, 28

Ressuscitação Cardiopulmonar 27, 28

S

Saúde Pública 33, 37, 46, 52, 57, 61, 108, 110, 115, 120, 125, 134, 145, 160, 162

T

terapia com animais 89

Terapia Medicamentosa 93

U

Uso de Medicamentos 49, 143

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020